



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Discurso na solenidade de lançamento da edição comemorativa "O Brasil que dá lucro" pela revista IstoÉ Dinheiro

SÃO PAULO, SP, 8 DE OUTUBRO DE 2001

Meu querido amigo Fernando de la Rúa, Presidente da Argentina; meu caro Domingo Alzugaray; Dona Cátia Alzugaray; Governador Geraldo Alckmin; Governador Joaquim Roriz; Ministros aqui presentes, do Brasil e da Argentina; Empresários; Senhoras e Senhores,

Há dias em que o acaso, eu diria, faz a história. Mormente em momentos como os que estamos atravessando, que são de incertezas. Inequivocamente, é preciso confiar, perseverar e, também, é preciso ter sorte. Hoje, estamos aqui numa casa que tem sorte, a casa do Domingo Alzugaray. Teve sorte porque perseverou, porque soube buscar os caminhos do trabalho e, com o trabalho, encontrar o respeito. Graças a isso, pôde ele, também, ter lucro. E tem tanta generosidade que me põe na capa e sem óculos, a um ponto tal que o Presidente Fernando de la Rúa me perguntou: "Eres tu?. Não sei. Agradeço essa generosidade.

Mas eu dizia que, há momentos em que o acaso faz a história e que nós vivemos dias de tensão. Mas, no mesmo instante em que vivemos

esses dias de tensão, nós, que temos a responsabilidade de dirigir países, como o Presidente Fernando de la Rúa e eu, obviamente, sentimos uma certa angústia. Sentimos angústia porque sabemos da aspereza do mundo. Sentimos angústia porque sabemos o que não sabemos: o desconhecido existe. Sentimos angústia porque vemos, às vezes, este desconhecido cravar um punhal no coração do poder e no coração da civilização, um atentado brutal que nos chocou a todos. Sentimos angústia porque vemos, hoje, pelas televisões, os bombardeios. Vemos, hoje, pelas televisões, figuras que pregam o ódio em nome de Deus, o que horroriza a todos, mormente, ainda, a Deus. Sentimos angústia, mas não temos medo. Sentimos angústia, mas não nos paralisamos, porque acreditamos.

Este encontro, hoje, é de quem acredita, de quem acredita no Brasil. O fato de estas empresas todas, e tantas elas brasileiras, terem tido lucro, e o fato de o lucro ter sido apresentado pelo Domingo Alzugaray não como um castigo, mas como o prêmio ao trabalho, mostra o que fazer neste país e no nosso país irmão, a Argentina. Então, é propício que nos encontremos de repente aqui e que por acaso esteja conosco o Presidente da Argentina. Por acaso, estamos todos juntos, hoje, nesta festa, para poder dizer, como disse o Presidente Fernando de la Rúa com tranquilidade, com sinceridade sobretudo, que vamos continuar juntos pelos anos afora. O Brasil e a Argentina só têm um caminho: a convergência. Estamos firmes na construção deste caminho de convergência.

Neste mundo áspero, cheio de turbulências, sobretudo as financeiras, de nada adianta pensar que um se salva quando os outros afundam. Não. Temos que estar todos trabalhando juntos para que todos possamos avançar e ter um futuro mais promissor. E o fato mesmo de essas tantas empresas terem tido um desempenho tão bom, o fato mesmo de 100 empresas terem sido responsáveis por metade do produto bruto brasileiro, mostra a força deste país. A força deste país não pode ser uma força que se considere, por isso só, capaz de se isolar do resto. Não. Nós queremos a Argentina junto. Queremos uma integração crescente, como disse o Presidente Fer-

nando de la Rúa. Estamos convencidos de que sejam quais forem os percalços do momento, os de fora, os das guerras, os das turbulências financeiras, os das dificuldades cíclicas, há algo que importa mais, que é olhar o futuro, é construir um destino que pode ser de maior aproximação entre as nossas economias e entre os nossos povos.

Mas, hoje, temos consciência. Hoje, temos, sobretudo, consciência de que somos capazes de superar as dificuldades. Talvez seja essa a força que permite que, no meio de tantas dificuldades, continuemos com muita crença. Como Presidente do Brasil, como brasileiro, como cidadão, como cidadão brasileiro, conheço a Argentina há quase 50 anos, quando aqui havia poucos que tinham laços tão fortes com a Argentina. O Domingo Alzugaray também, porque lá nasceu, e veio para cá e tem lá esses laços fortes com o Brasil. Isso mostra, até no exemplo pessoal, o quanto é importante que exista essa aproximação entre nossos povos e entre as nossas sociedades.

Essa crença que temos na nossa capacidade de superar as dificuldades é o que faz com que nós tenhamos a convicção, não presunçosa, não prepotente, mas humilde, das dificuldades. Mas sabemos também que temos a disposição de avançar. Isso é que faz com que nós continuemos absolutamente certos de que o amanhã será melhor. E será melhor porque nos nossos países existe paz. Será melhor porque, nos nossos países existe o respeito às religiões. Será melhor porque nos nossos países não há lugar para a intolerância. Será melhor porque nos nossos países, se o nome da paz é o desenvolvimento, podemos dizer também que o nome da paz é o progresso social, que o nome da paz é a concórdia, que o nome da paz é o respeito ao outro, que o nome da paz é a tolerância, é a reciprocidade.

E é com esse espírito, com o espírito de sul-americanos, de brasileiros e argentinos, até mais, com o espírito de quem tem a responsabilidade de saber que a humanidade é uma só – e que ela não se constrói no ódio, ela se constrói na paz e no amor – é que nós vamos enfrentar os dias difíceis da guerra que está aí fora; os dias difíceis de aumentar a vigilância necessária, infelizmente, para que tenhamos

maior segurança; os dias difíceis de enfrentar as turbulências financeiras. Vamos enfrentá-las porque sabemos que iremos vencer.

Vamos vencer porque – termino como disse, aqui, o Governador Geraldo Alckmin referindo-se ao nosso querido Mário Covas – só há um caminho para avançar ante os obstáculos: é perseverar, é lutar e é vencer. Vamos vencer como *IstoÉ Dinheiro* venceu. Vamos vencer como nossos povos têm vencido, apesar de tantas dificuldades.

Viva, portanto, o acaso, que nos fez, juntos, nesta noite, poder-mos dar abraços uns nos outros, empresários, brasileiros, argentinos, homens, mulheres, pessoas de boa vontade. Queremos continuar lutando pelos nossos países e queremos manter a crença, a fé, e, sobretudo, a firme decisão de que a razão há de vencer o terror e de que a paz há de vencer a guerra.

Muito obrigado.